

A Fé sem Deus

Estudo 1 – A Fé e a Crença

Texto Base: Deuteronômio 29:16,17

Texto Chave: " *...tudo é possível ao que crê!*" Marcos 9:23

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Hebreus 11:1

5ª Feira: João 17:3

3ª Feira: Lucas 11:21,22

6ª Feira: 1Pedro 1:7

4ª Feira: João 15:14

Sábado: Deuteronômio 4:7

Introdução:

Todo homem conhece o que representa a palavra fé, seja no meio cristão ou sob outros nomes nos meios pagãos. Contudo, ainda que no tempo presente todo mundo professe gozar dos mesmos livramentos em quase toda sorte de religiões, veremos o que diferencia aquele que crê em falsos deuses daquele que deposita sua fé em Cristo Jesus.

I – O que é Fé?

A fé é a própria motivação daquele que crê. Ela é a base da esperança e a explicação do invisível (Hb 11:1). Por ela uma pessoa consegue ignorar o perigo, o impossível e até a morte por causa do sentimento que tem de estar sob proteção, guarda ou influência de algum poder ou autoridade superior a si.

Até certo ponto a fé é um dom inserido na natureza humana desde a Criação. Sua presença em todos os seres humanos, mesmo que devotada erroneamente em muitos, comprova isso.

II – A Fé e o Crer

A base de toda crença é a fé. Não há como crer sem que de alguma forma a parte invisível, impossível ou difícil de se entender, em qualquer religião, seja compensada por algum sentimento que indique, de alguma forma, que aquilo deva ser bom.

Esse conceito tosco de fé é muito natural nas seitas pagãs, mas tão real que nelas até cerimônias com requintes de crueldade são beatificadas pela reverência ou mesmo pelo medo das poderosas forças que dominam a fé dos seus seguidores. Entretanto, que a fé é a base da crença, é impossível negar, seja em que religião for.

III – Sobre o Crer

Crer é o mesmo que acreditar. Uma pessoa passa a crer em algo à partir do momento em que se acha convencida a respeito daquilo.

Nas religiões mundo afora o convencimento se dá após vastas explicações, rituais e ensinamentos, quando não pela desmoralização de alguma fé preexistente no coração das pessoas ou pelo medo da imposição ou ameaça (no Reino de Deus ele se dá sob intervenção direta do Espírito Santo).

A crença é como uma tubulação pela qual a fé é direcionada a algum tipo de divindade. Todo ser humano, obrigatoriamente crê e deposita sua confiança em alguma divindade, seja ela coletiva ou pessoal.

IIIb – As divindades

As divindades coletivas normalmente são representadas por imagens ou ídolos palpáveis. Já as divindades pessoais nem sempre se firmam em deuses, podendo ser valores ou conceitos de ordem particular.

Os deuses são velhos conhecidos da humanidade desde tempos remotos. A Bíblia traz o nome de vários deles (**E1**), bem como menciona a crueldade comum às suas cerimônias e rituais (Sl 106:36-38). Deuses coletivos, aos milhares, ainda são reverenciados e cultuados pelos homens ao redor do mundo.

Há também os deuses de carne e osso – cantores, filósofos, poetas, escritores, políticos, magos, bruxos e atores tem sido adotados como ídolos e modelos para conceitos ou estilos de vida.

As divindades pessoais também possuem grande poder na vida de quem as adota, embora sejam ou possuam virtudes condicionais e temporárias. Os exemplos mais conhecidos são as pessoas que professam terem como deus a si mesmas, o dinheiro, suas tradições, suas posses (carros, casas, ou sítios), sexo, lucros com drogas, seu time de futebol, etc. É espantoso, mas muita gente despense suas forças e recursos nessas coisas, ao ponto de consumirem e dedicarem parte ou o todo de suas vidas a elas.

IV – A Força da Fé

Como cristãos conhecemos bem a influência da fé em Cristo Jesus nas nossas vidas, mas nos meios pagãos verificamos como a fé pode ser perigosa e destrutiva, tanto para aquele que a professa quanto para aqueles a quem ele se dirige.

Por crerem estar praticando “o bem” ou a “justiça”, em muitas religiões do presente e do passado muita gente já sacrificou seus filhos, parentes, “amigos”, estranhos, “inimigos” e até a própria vida.

Em outro exemplo, quantas vezes já ouvimos falar de “guerras santas” nas quais o sangue de muitos são derramados em nome da fé?

A fé portanto é uma força poderosa dentro do homem, porém dependendo do caminho onde ele se encontre essa força pode se tornar na garantia cabal de sua condenação ou de sua salvação.

Assim é que conseguimos a base para afirmar que uma fé só pode ser removida ou anulada por outra mais forte do que ela, o que sem dúvida alguma implica em que a divindade da última seja maior do que da anterior (Lc 11:21,22).

V – A Personalidade da Fé

Se a fé é canalizada pela crença na direção de alguma divindade, então não será difícil concluir que ela terá a personalidade dessa divindade, induzindo seus seguidores à adoção de seus métodos e padrões, além da absorção gradativa de sua natureza. Dessa forma, se tal divindade for um demônio com sede de sangue, logo essa será também a vida cotidiana de seus serviais (**E2**).

Em outros casos, onde a fé se baseia numa divindade pessoal, que é temporária e condicional, ela poderá mostrar alguma força enquanto as condições forem favoráveis, mas está fadada ao fracasso tão logo o seu “objeto de culto” morra, ou se desvalorize, ou seja tomado por alguém, ou se torne impotente, ou abra falência ou acabe com sua vida, dependendo do caso.

O mesmo acontece com os deuses de carne e osso, enquanto estão no palco seus seguidores chegam a se expor à morte para ouvi-los ou vê-los, entretanto depois que vão para a eternidade levam junto as esperanças e afetos que eles nutriam. Não importa quantos saudosistas digam “Elvis não morreu”, por mais que lutem o brilho da frase é mais fraco a cada dia, pois os palcos são freqüentados agora por deuses novos, situação que também ocorre com os escritores, filósofos, políticos, autoridades religiosas, etc...

VI – Fé e Idolatria

Todas essas informações apontam numa só direção: a conclusão de que a fé nos caminhos de Deus afastam o homem da idolatria colocando-o como único Senhor em sua vida, mas que fora deles ela é a principal ferramenta na construção dos altares pagãos no coração humano, podendo ser usada a qualquer tempo por alguma entidade espiritual maligna ou manipulada por qualquer ordem de heresia religiosa.

É importante ressaltar que quando falamos de fé estamos tratando de valores absolutos. Assim, tratamos como cristãos aqueles que servem e cultuam unicamente a Cristo, e de pagãos todos os demais, lembrando que são de Cristo as palavras *"Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando"* as quais devem ser consideradas junto a: *"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, como o único Deus verdadeiro..."* (Jo 15:14 e 17:3).

VII - A Impureza da Fé

Pedro comparou a importância da prova da fé com a da purificação do ouro. Não poderia haver analogia mais precisa: o ouro bruto, como é encontrado na natureza, é um aglomerado mineral informe onde se encontram outros minerais menos preciosos ou desprezíveis, embora apresente, por causa do ouro, algum brilho e a cor amarela característica.

A fé natural é exatamente assim, pois ainda que possua algum brilho, por estar no estado bruto não serve para adorno nem para serviço algum no Reino de Deus, a menos que passe pelo fogo, seja fundida e separada dos "minérios pobres" (1Pe 1:7).

Conclusão

Todo homem possui fé dentro de si, mas no estado natural. Se despertada se torna numa virtude capaz de decidir e transformar a natureza humana para bem ou para mal dependendo de para quem ela é devotada, o que também determina sua identidade e duração.

Essa é a fé natural - grosseira e incapaz de ser usada por Deus enquanto estiver neste estado, entretanto se passar pelo fogo da santificação se tornará no mais poderoso instrumento de força e virtude na vida de um novo cristão.

Perguntas para Revisão

- 1 – Onde está escrito que a fé é a base da esperança e a explicação do invisível?
- 2 – Uma pessoa passa a crer em algo à partir de quando?
- 3 – Quais são os dois tipos principais de divindades que estudamos?

A Fé sem Deus

Estudo 2 – As Obras da Fé Pagã

Texto Base: Isaías 45:20

Texto Chave: "nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura, feitas de madeira, e rogam a um deus que não pode salvar" - Isaías 45:20b

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: 1 Reis 8:60

5ª Feira: Romanos 3:23

3ª Feira: Apocalipse 22:8,9

6ª Feira: Isaías 45:20

4ª Feira: 1 João 5:19

Sábado: 1 Coríntios 10:19,20

Introdução:

Tendo lançado as bases na compreensão da fé pagã, estudaremos agora as manifestações e testemunhos de milagres e prodígios operados por seus deuses na vida das pessoas em praticamente todas as religiões no mundo, fora portanto do aprisco do Bom Pastor.

I - Milagres e Prodígios

Há pouco tempo, numa série baseada na Revista Geográfica Universal, a TV Cultura exibiu um documentário sobre uma religião nativa de uma ilha na Indonésia. A reportagem detalhava ser aquela a segunda vez que a Geográfica registrava as imagens de certa época do ano em que o povo de lá se reúne para um ritual de celebração a seus deuses.

A filmagem exibiu os flashes da cerimônia até o momento em que aparecem alguns homens vestidos com as fantasias de cada uma das entidades daquela religião (de forma bastante semelhante ao candomblé), os quais após passar através do povo adentraram o templo. Algum tempo depois, enquanto o povo aguardava seu retorno em meditação, eles reapareceram, ainda portando suas fantasias, mas com a entidade que representavam incorporada neles. Nesse momento pôde-se ver algo chocante: muitas pessoas, de todas as idades, inclusive crianças, entraram em "transe" e gemendo e se contorcendo pegavam em longas facas e pondo suas pontas em direção ao coração se jogavam ao chão e gritavam de desespero tentando com elas se auto traspassarem sem no entanto conseguirem apesar de estarem aplicando toda a força de seus braços sobre o cabo das mesmas. Pôde-se ver parentes e amigos tentando em vão desperta-los do transe. Apesar disso não houve qualquer notícia de que alguém tivesse sido morto.

Manifestações como essa têm preocupado a muitos cristãos. O sentimento que leva essas pessoas a confiarem suas vidas a entidades de aspecto ameaçador e claramente maligno poderia ser chamado de fé?

Por todos os lados se ouve de sinais semelhantes se repetindo dentro dos arraiais da magia negra, do candomblé e de muitas outras crenças, incluindo as ditas manifestações "paranormais".

II - A origem dos deuses

Todo mundo sabe ou já ouviu de um Deus maior, criador dos céus e da Terra. A Bíblia também o assevera, além de afirmar claramente: "*Só o Senhor é Deus!*" (Dt 4:35,39; 1Re 8:60; Sl 95:3).

Mas se é assim, então por quê existem milagres fora do aprisco de Deus? Ou essas manifestações são mentirosas e previamente ensaiadas? Será que esses deuses realmente existem?

Nossa posição é que eles de fato existem e que essas pessoas possuem fé. Já meditamos na lição anterior as bases da fé e já aprendemos que ela pode ser dirigida a qualquer entidade que o ser humano desejar.

Contudo, o ponto que nos traz entendimento sobre o caso pode ser obtido se observarmos que as potestades espirituais e físicas se agrupam na seguinte sequência, por ordem de grandeza: O Deus Trino e o seu séquito de anjos, Satanás e seus anjos, o homem na Terra e por último as demais criaturas terrestres.

Se quisermos buscar quem são esses deuses a quem os povos adoram, teremos que tirar da lista a Deus e o homem, logo depois teremos que tirar os anjos de Deus pois os mesmos não aceitam adoração (Ap 22:8,9), tiraremos também todas as criaturas terrestres pois apesar de alguns povos as adorarem elas não são potestades espirituais. O que sobrou? Aquilo que confirma o afirmado pelas Escrituras: que o mundo jaz no maligno (1Jo 5:19), que todos estão privados da graça de Deus (Rm 3:23) e que os adoradores de ídolos servem a demônios (Is 45:20; 1Co 10:19,20).

III - A procedência dos Sinais

Os sinais e prodígios que acontecem fora do aprisco de Deus são reais e não iremos aqui tentar encobri-los ou ridicularizá-los para desviar a atenção de ninguém quanto à verdade. Contudo para sermos objetivos faremos uma pergunta da qual desdobraremos algumas considerações: "*Se a maioria das pessoas depositam sua fé no deus deste mundo, qual seria o propósito dele em operar sinais e prodígios em suas vidas?*"

1 - Para se mostrar poderoso

Alguém já disse certa vez que nem o diabo nem seus anjos foram dotados do poder de criar nada no universo físico, uma vez que só Deus tem esse poder, do qual uma partícula pôs no homem (veja se que no universo físico só existem dois tipos de criação: a Divina e a humana - não se tem notícia de nada que se possa tocar que tenha sido criado diretamente por algum anjo ou demônio). Por isso é que toda a criação maligna age no campo da ilusão e da subconsciência pois precisam usar algum corpo físico para produzir alguma obra real.

Assim, como se quisessem compensar essa limitação, as potestades malignas agem com grande furor e impetuosidade, buscando impressionar os povos com suas "coreografias" e preservar seus seguidores pelo medo.

2 - Para se mostrar bondoso ou necessário

A separação de Deus gerou no homem a necessidade de uma força maior presente em sua vida. Como se fosse um rebelde solitário, foragido do lar paterno, está agora à mercê do primeiro marginal que o queira adotar. Assim é que Satanás se apresenta aos povos - como um mal necessário - a força que equilibra o universo - o irmão mais velho (E1).

Com a desculpa de que *"a gente tem que acreditar em alguma coisa"* é que muitos tem acreditado no flerte do deus desse mundo entregando-lhe sua fé e seus corpos.

3 - Para intimidar ou confundir os servos de Deus

A própria Palavra de Deus afirma: *"...os filhos das trevas são mais prudentes que os filhos da luz"* (Lc 16:8), e a vida real comprova pois vemos que os que servem ao deus desse mundo, por terror ou fervor, não temem lesar seus corpos se preciso for para agradar a seu carrasco, ao passo que aqueles que servem ao Senhor muitas vezes se ressentem ao menor sinal de algo que possa significar renúncia.

A desenvoltura pagã amedronta, quando não, confunde a muitos pois às vezes pode parecer a estes que a intensidade de convicções de certos perdidos, se a tivessem no Reino de Deus, curariam os enfermos com a própria sombra, o que ao invés de estimular, desencoraja, revelando um efeito colateral altamente interessante ao reino das trevas.

4 - A Silada dos Sinais

Por causa disso é que muitos se espantam com os sinais operados pelo adversário, ao invés de respondê-los com ousadia e destemor, à exemplo de Moisés (Ex 7:10-12). Muitos são tentados a pensar se o Deus da Bíblia não é imaginário e esse deus que "mostra tanta coisa" não seria o real e verdadeiro.

Assim, aqueles que se orientam pelos olhos para julgar a divindade ou a malignidade das coisas acabam se perdendo, uma vez que é difícil contestar, para quem crê mais no que vê do que no que sente no coração (pelo Espírito Santo), que uma cura, ou uma libertação, ou uma ajuda social a famintos ou necessitados seja de origem maligna, como se vê em várias ordens de religiões declaradamente ocultistas.

Conclusão

Com base no que expomos podemos ter uma idéia do que a fé a serviço das trevas pode ser capaz de fazer. Pode-se ver que a entrega total que as forças do mal exigem de seus escravos é um fator decisivo no grau de sua atuação e influência na vida deles. Louvamos ao Senhor, pois apesar de necessitar também que depositemos n'Ele toda a nossa confiança para que possa nos usar como Ele gostaria, contudo exprime essa ansiedade de forma amorosa e paternal (Pv 4:10).

Entretanto, a ousadia na fé de quem serve ao deus desse mundo pode significar uma carreira brilhante se vier a conhecer a Cristo, pois poderá exercitar seu destemor e ousadia sob um fardo mais leve e um jugo muito mais suave, além de ter substituídos o ódio e o terror pelo amor de Deus - coisa que nenhum dos súditos do deus desse mundo conhece.

Perguntas para Revisão

- 1 - Quem são os deuses dos povos?
- 2 - Por que o deus desse mundo se interessaria em operar sinais na vida de seus escravos?
- 3 - Quem está mais inclinado a se enganar com os sinais do adversário, os que se orientam pelos olhos ou os que se orientam pelo coração?
- 4 - Qual a diferença de tratamento dispensado aos seus servos, por Deus e por Satanás?
- 5 - Uma pessoa que possua grande impetuosidade de fé no paganismo é interessante ao Reino de Deus?

A Fé sem Deus

Estudo 3 – O que a Fé Pagã não pode fazer

Texto Base: Lucas 10:1-20

Texto Chave: "...alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus". Lucas 10:20

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Mateus 7:22,23

5ª Feira: João 1:12

3ª Feira: Efésios 6:11

6ª Feira: Apocalipse 21:27

4ª Feira: Efésios 2:4-8

Sábado: Colossenses 1:26,27

Introdução:

Já vimos o que é a fé pagã e o que são seus deuses, agora veremos dentro do evangelho uma grande lição, dada originalmente por Jesus a seus discípulos, a qual usaremos para concluir nossos estudos.

I - A Preocupação do Mestre

O capítulo dez de Lucas mostra o Mestre comissionando setenta discípulos com a tarefa de irem à sua frente levando a paz, curar e libertar as pessoas.

A Escritura registra que após algum tempo eles retornaram ao Mestre tomados de grande alegria, não somente porque curaram os enfermos mas também porque viram os demônios lhes obedecerem. A expressão "...até os demônios se nos sujeitam" mostra o entusiasmo e a admiração frente ao poder que Jesus lhes havia dado (v. 19).

Entretanto Jesus lhes retribuiu o testemunho com uma advertência: "*Eis que vos dou poder para pisar serpentes, e escorpiões, e toda a força do Inimigo, e nada vos fará dano algum. Mas não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos...*" (v. 19, 20a).

II - O Que os Discípulos Não Viram

Por que Jesus fez aquela observação? Pode-se ver que ele não duvidou do que eles relataram, ao contrário, ele confirmou detalhando a autoridade que lhes havia concedido.

O fato é que a operação de milagres e a obediência dos espíritos imundos não são indicadores confiáveis para alguém se julgar dentro da vontade de Deus. Como aqueles discípulos, todos nós somos ingênuos quanto à astúcia do adversário, à qual só podemos resistir sob preparo, usando toda a armadura de Deus (Ef 6:11).

Haviam muitas razões para a preocupação do Mestre. Uma das principais é que sendo Deus ele já era conhecedor do dia em que muitos tentarão entrar no Reino e não poderão, apesar de terem operado milagres e expelido demônios (Mt 7:22,23). Jesus inclusive detalha que estes tais sequer serão reconhecidos por Ele como seus servos! Que cilada terrível! Mas como poderia algo assim acontecer?

1 - O diabo é Astuto

Pense: não seria interessante para um demônio se fazer passar por expulso para que alguém ainda criança na fé, ou em pecado, ou apóstata se ache "cheio do poder", e mais: ensinando a outros a arte de "subjugar" os espíritos malignos? Saibam todos: astúcia quer dizer - destreza e sagacidade na arte de enganar! (Ef 6:11).

2 - A Fé Pagã também Faz

Curas e libertações são bandeiras içadas por praticamente todas as religiões, seitas e heresias do mundo. O que diferencia o evangelho das religiões é que nele as curas e milagres não são os fins, mas apenas a manifestação de dois dos nove dons do Espírito (1 Co 12:7-10), que cooperam para se identificar o Caminho que leva as pessoas à salvação - a meta principal da fé cristã em todos os dons e ministérios.

As igrejas, sobretudo as que enfatizam a libertação e a cura com responsabilidade, buscam sempre orientar seus ministros quanto aos perigos do entusiasmo precoce e da astúcia de Satanás. Não é uma tarefa fácil, pois nosso adversário possui relativa sabedoria e facilidade em despertar dentro de qualquer um a soberba, a vanglória ou a autolatria (idolatria de si mesmo). Essas igrejas se esforçam e investem muito na personalidade e na santificação de seus obreiros para que elas não se extinguam ou se tornem em alguma seita ou heresia.

Outro perigo é aquele que norteia a vida dos que ainda acham que o evangelho se resume a esses dois dons: a semelhança aparente entre o que ele vê na igreja (pois ignora as outras coisas) e as notícias que lhe chegam "dos arraiais" profanos, tentando-o a desviar-se do caminho.

Por isso Jesus acautelou os seus discípulos, mostrando que o poder que lhes fora dado era muito mais do que viam.

Quando se perde de vista a prioridade maior do evangelho, o que sobra não passa de sentimentalismo covarde, que faz com que as pessoas pensem estar dentro do aprisco e dentro do Caminho, se esforçando e trabalhando muito, mas infelizmente estão fora, destituídas e portanto ainda mortas para Deus - por isso que, como servos, eles não existem e não poderão ser reconhecidos.

III - O Que a Fé Profana Não Faz

Quando Jesus apontou o que deveria ser a razão da alegria de seus discípulos naquela época, ele o fez para todos nós - para que lendo aprendêssemos nas Escrituras que há algo que nenhuma fé, nenhum deus, nenhuma escritura, nenhuma doutrina, nenhum caminho, nenhuma lei, portanto nenhuma religião, nenhum líder, nenhum ritual, nenhuma entidade, nenhuma ação ou gesto senão A FÉ NELE é capaz de fazer - adicionar o nome de alguém no livro da vida (Ef 2:4-8; Ap 21:27).

Este é o grande diferenciador, o que ninguém pode fazer, e se pensarmos bem concluiremos que, de fato nenhuma religião respeitada prega a salvação daquilo que está preparado para esse mundo, ao contrário a maioria prega a prosperidade ou o equilíbrio com o meio ou alguma empreitada social – tudo buscando firmar seus pés por aqui mesmo.

Um adesivo cristão que a meu ver foi uma inspiração feliz traz a seguinte frase: “Tudo é força, mas só Deus é Poder!” (E1). Poder – não apenas para operar milagres ou qualquer outra coisa que um pagão possa afrontar dizendo “-*Isso eu também faço!*”, mas para fazer com que “...*todo aquele que nele crer não pereça mas tenha a vida eterna*”.

A entrada no céu pelas portas está restrito aos filhos, e esse poder só a fé n'Ele pode dar (Jo 1:12).

IV – A Grande Motivação

A fé cristã manifesta pelos dons do Espírito Santo através dos mais variados ministérios se firma na esperança que cada um tem de fazer o seu trabalho o melhor possível para buscar ser aceito no Reino de Deus. Não se trata de conquistar o céu pelas obras, mas de preservar a Cristo em seu meio pelo bom trabalho, sabendo que enquanto Ele estiver presente e ativo, aprovando o que está sendo feito, a salvação está garantida (Cl 1:26,27).

Não se trata de uma fantasia, a esperança da glória é algo extremamente forte no cristianismo legítimo. Ela corresponderia à crença de quem está dentro da fé pagã, porém sua envergadura é tremendamente maior e sua intensidade é tamanha que abismou a cultura romana nos tempos de sua perseguição à igreja primitiva.

V - A Base Forte

No estudo 1, capítulo V, vimos que a crença direciona a fé e determina o futuro do caráter das pessoas de acordo com o de suas divindades. No evangelho algo semelhante acontece, embora diferindo da coação existente no paganismo, pois sob a conversão promovida pelo Espírito Santo, os seguidores de Cristo também são levados a aplicarem sua disciplina de vida e absorverem gradualmente sua natureza.

Este é o ponto que explica a força da fé viva - sua base é a pedra firme chamada Jesus Cristo, o que lhe traz como consequência uma duração que excede ao da vida humana (pois dá frutos para a eternidade) e uma resistência ainda não mensurada por nenhum mortal.

Conclusão

A fé pagã pode reclamar algum mérito dentro de seu campo de atuação, mas quando comparada à fé viva em Cristo ela não sobrevive pois não tem força para, por si só, livrar o homem de sua natureza decadente, nem levá-lo à presença de Deus, nem livrá-lo da fúria do inimigo da raça humana, nem de livrá-lo da ira futura - muito ao contrário ela acaba sendo a própria promotora da queda. Na verdade ela é uma meia-fé, pois sua idolatria e dependência direciona as convicções humanas à divindades visíveis ou palpáveis, desfigurando o totalidade do significado da palavra.

Mas sem dúvida o maior trunfo da fé cristã contra a pagã está em que esta última sequer tem conhecimento de que haja algum livro da vida, ao passo que a carreira cristã se inicia à partir de sua inscrição nele. Glória a Deus!

Perguntas para Revisão

- 1 - Por que Jesus disse: “...*não vos alegreis porque se vos sujeitem os espíritos...*”?
- 2 - Qual foi o exemplo de astúcia satânica que usamos na lição?
- 3 - O que a fé cristã faz que a pagã não pode fazer?
- 4 - A entrada no céu pelas portas está restrita a quem?
- 5 - Qual é a base firme da fé cristã e quais as suas consequências?

Notas para o Suplemento do Professor:

Estudo 1

E1 - Baal, Astarote, Dagom, Moloque, Renfã, Diana, Júpiter e Mercúrio são alguns deles.

E2 - No Reino de Deus, por ser Ele Santo, a fé é impotente para aprender sozinha, mas é escolada diariamente pelo Espírito Santo.

Estudo 2

E1 – No espiritismo, nosso adversário se apresenta como o irmão mais velho de Jesus. Na verdade, sabemos que ele deve ser o irmão mais velho do homem, com respeito a ter sido o primeiro a se rebelar contra o Pai.

Estudo 3

E1 - Todo mundo pode dizer que "cura", todo mundo pode dizer que "liberta", mas só Jesus pode dizer que salva!.

